

I N S T I T U T O   S U P E R I O R   M I G U E L   T O R G A

*Conselho Científico*

## REGRAS DE ESCRITA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

SEGUNDO AS NORMAS DA APA



HELENA ESPÍRITO SANTO

MARINA CUNHA

Coimbra

2011



## **Resumo**

O objetivo deste documento é uniformizar a apresentação das dissertações de mestrado desenvolvidas no Instituto Superior Miguel Torga.

Segundo a aprovação em reunião de Conselho Científico, as dissertações de mestrado desenvolvidas no âmbito de Bolonha devem obedecer às regras da *American Psychological Association* (APA, 2005), seguir um formato de artigo, e não exceder as 30 páginas.



# Índice

Introdução	1
Formato	3
Apresentação gráfica	3
Linguagem e estilo	5
Estrutura	9
Escrita	10
Título	10
Dedicatória	10
Agradecimentos	10
Resumo	10
Palavras-chave ou descritores	11
Epígrafe	11
Introdução	11
Materiais e Métodos	12
Resultados	13
Discussão	14
Conclusões	14
Bibliografia	14
Anexos e Apêndices	20
Bibliografia	21
Anexo A - Modelo de Capa	23
Anexo B - Lombada da Capa	25
Anexo C - Modelo de Folha de Rosto	27
Anexo d - Guia para a hifenização de palavras	29



# Introdução

As **dissertações de mestrado** são trabalhos científicos que visam a obtenção de um grau académico e devem representar sempre o culminar de um trabalho de investigação. Neste sentido, devem constituir simultaneamente um exercício académico e um documento rico em informações científicas originais. De acordo com o Decreto-Lei nº 216/92, de 13 de outubro, a atribuição do “grau de mestre comprova nível aprofundado de conhecimentos numa área científica específica e capacidade para a prática da investigação”.

Para a sua divulgação, a ESAE compromete-se a catalogá-las e a disponibilizá-las na biblioteca e no sítio do ISMT.



# Formato

## Apresentação gráfica

Todos os trabalhos devem ser apresentados em folhas de tamanho A4.

A capa é uma cobertura (frontal e final) que tem como objetivo proteger o conteúdo do trabalho, pelo que deve ser de papel resistente. A capa frontal pode ser ilustrada, desde que tal não prejudique a leitura dos elementos indicados. Admitem-se variações no tipo, cor de letra e fundo. Deverá seguir o modelo apresentado no Anexo A. Na lombada deverá aparecer o logótipo do Instituto Superior Miguel Torga, o acrónimo, o título da dissertação, o nome do autor, a indicação de mestrado (M) e o ano da realização (ver Anexo B). A folha de rosto é a primeira folha do corpo da dissertação. Deverá ser impressa em papel branco e sem quaisquer ilustrações. Tem obrigatoriamente que conter impressos os elementos constantes no Anexo C.

No corpo do texto, a letra a utilizar deverá ser serifada com tamanho 12 e espaçamento normal entre letras. Os formatos de letra aceites são a *Times New Roman*, *Palatino* (11), *Hoefler Text* ou *Book Antiqua*. Nos títulos e nas legendas de figuras e quadros são aceites formatos de letra não serifada (e.g., *Arial*, *Helvetica*, *Lucida*, *Tahoma* ou *Verdana*).

Os parágrafos deverão ter um espaçamento de 1,5 linhas em todo o texto.

As margens superior, inferior e laterais deverão medir 2,54 cm.

As dissertações de mestrado têm um limite de 30 páginas.

As páginas são todas numeradas com algarismos árabes a partir da primeira página da *Introdução*, excetuam-se a *Capa* e o *Resumo* e as restantes páginas que antecedem a introdução (*Dedicatória* e *Agradecimentos*). As notas de rodapé são numeradas continuamente desde o início do trabalho. Todas as páginas que constituírem os anexos não devem ser numeradas (na continuação do texto da dissertação), embora os anexos sejam numerados (e.g., Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3).

Cada página, a partir da *Introdução*, deve ter um cabeçalho na margem superior externa com uma versão resumida do título.

A primeira linha de cada parágrafo pode ser indentada com cinco a sete espaços; excluem-se o *Resumo*, os títulos, os blocos de citações, as legendas dos quadros e das figuras.

As figuras e os quadros são numerados em separado, sequencialmente e com números em árabe. Nos quadros, os títulos são colocados por cima, como se pode ver no Quadro 1 de exemplificação. As legendas ou notas dos Quadros deverão ser em baixo e o tamanho da letra deve ser inferior ao tamanho utilizado no Quadro. Todas as siglas usadas no Quadro devem ser descritas na legenda.

Os títulos das figuras são apresentados em baixo (Figura 1). Nos gráficos, cada eixo é legendado e são colocadas as unidades.

**Quadro 1**  
*Características Demográficas dos Subgrupos para o Estudo dos Fatores Sociodemográficos e Saúde Mental.*

Subgrupos	Total N	Idade (anos) M (DP)	Género n (%)		Estado civil n (%)		Escolaridade M (DP)
			Homens	Mulheres	Casados	Não-casados	
Perturbações dissociativas	37	34,1 (12,0)	11 (29,7)	26 (70,3)	18 (48,6)	19 (51,4)	9,3 (4,3)
PTSD	50	30,4 (13,6)	16 (32,0)	34 (68,0)	13 (26,0)	37 (74,0)	11,9 (2,5)
Perturbações conversivas	26	27,4 (8,8)	6 (23,1)	20 (76,9)	8 (30,8)	18 (69,2)	10,9 (4,1)
Perturbação de somatização	59	35,8 (13,4)	19 (32,2)	40 (67,8)	28 (47,5)	31 (52,5)	10,8 (4,0)
Perturbações de ansiedade e depressão	174	31,6 (12,5)	60 (34,5)	114 (65,5)	57 (32,7)	117 (67,3)	11,7 (3,9)
Não-clínico	159	37,3 (12,0)	91 (57,2)	68 (42,7)	91 (57,2)	68 (42,8)	12,7 (4,1)
Total	505	33,7 (12,7)	203 (40,2)	302 (59,8)	209 (41,4)	296 (58,6)	11,7 (4,0)

Notas: PTSD = Pos-Traumatic Stress Disorder.

Os quadros e figuras são sempre indicados no texto, aparecendo depois do texto.

Quando possível, os quadros devem ter a dimensão da largura do texto e a única linha divisória a usar é uma horizontal que divide o título do quadro dos títulos das colunas e do corpo do quadro. Não se usam quadros verticais. As figuras devem também ter a mesma dimensão do texto ou da coluna de texto.

Recomenda-se que não se usem linhas em branco, nem páginas em branco. Excepcionalmente podem usar-se linhas em branco para evitar que um subtítulo fique isolado no fundo de uma página.

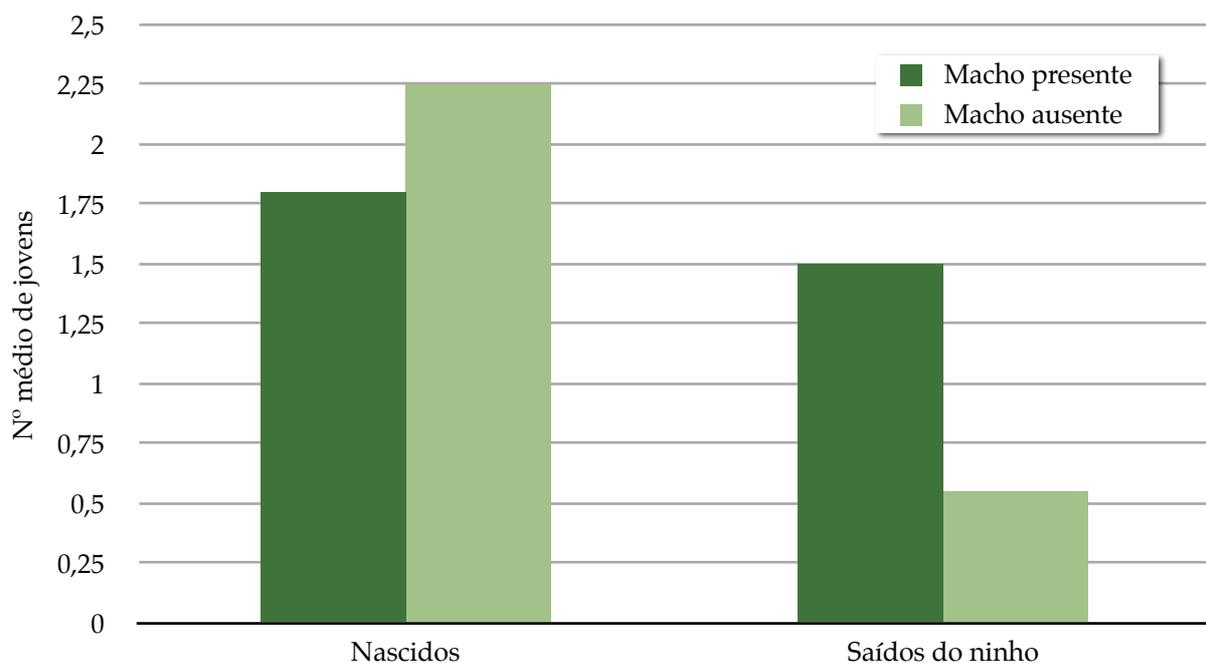


Figura 1. Números de nascimentos de pintos com diferentes sistemas de acasalamento.

De "Comportamento social dos primatas" por H. Espírito Santo, 2009, *Sebenta das Aulas de Etologia*, p. 26

## Linguagem e estilo

A dissertação deve ser escrita como um artigo de uma revista científica. Assim, a linguagem deve ser clara, objetiva, escrita em discurso direto e com frases curtas (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008).

### Palavras

1. Use palavras precisas e específicas. Dentre elas, prefira as mais simples, habituais e curtas.
2. Trabalhe com um dicionário e uma gramática e consulte-os sempre que tiver dúvidas. Tem disponíveis on-line o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* e o *Ferramentas para a Língua Portuguesa* (Priberam, 2008).
3. Tenha particular atenção à hifenização. Recorra com frequência a uma gramática. Consulte o Anexo D para as situações mais frequentes.
4. Use apenas os adjetivos e os advérbios extremamente necessários.
5. Evite repetições. Procure não usar verbos, substantivos aumentativos e diminutivos mais de uma vez num mesmo parágrafo ...
6. ... mas não exagere no uso de sinónimos para obter uma escrita elegante. O uso de sinó-

- nimos deve restringir-se a verbos e substantivos comuns. Não o use para termos técnicos.
7. Corte todas as palavras inúteis ou que acrescentam pouco ao conteúdo (circunlóquios). Evite assuntos laterais.
  8. Evite os ecos (ex.: "Medição da orientação") e cacofonias (ex.: "... aproxima mais")
  9. Evite o jargão, modismos, lugares comuns e abreviaturas sem a devida explicação. Evite abreviaturas habituais que caíram em desuso, como, por exemplo, *op. cit.* (*opere citato* ou "no trabalho citado").
  10. Explique palavras científicas específicas no texto ou em glossário separado quando as escrever pela primeira vez.
  11. Use o itálico com parcimónia e nas situações seguintes:
    - a. Nomes das espécies. O nome do género vem em maiúscula e o do epíteto específico em minúscula: *Pan troglodytes*. Coloque o nome completo da espécie e do seu investigador quando o escrever no título do trabalho, quando o escrever pela primeira vez no resumo e na primeira vez do texto. Ex.: *Pan paniscus* (Schwarz).
    - b. Conceitos inovadores, designações específicas, termos científicos e noções-chave quando aparecem pela primeira vez no texto.
    - c. Palavras ambíguas que podem ter mais do que um significado.
    - d. Títulos de livros e nomes de revistas científicas.
    - e. Símbolos estatísticos ou variáveis algébricas (Ex.: teste *t*)
  12. Não use o itálico em expressões e abreviaturas estrangeiras frequentes em português (Ex.: *a priori*, *et al.*), símbolos químicos (Ex.: LSD) ou letras gregas.
  13. As abreviaturas latinas devem ser usadas entre parêntesis: e.g., por exemplo; i.e., isto é; etc., e os restantes; vs., verso. Fora do parêntesis, use a tradução das siglas latinas.
  14. Use as aspas duplas para palavras ou frases irónicas, jargão, neologismos ou citações.

## **Frases**

1. Escreva sempre no discurso direto: sujeito + verbo + complemento.
2. Prefira frases afirmativas ("A criança fez birra" em vez de "A criança não se portou bem").
3. Prefira frases na voz ativa ("Nós estudámos a depressão em doentes internados" em vez de "A depressão em doentes internados foi estudada pelos investigadores").
4. Use sempre frases curtas e simples. Abuse dos pontos finais.
5. Prefira o ponto final e inicie uma nova frase em vez de vírgulas. Uma frase cheia de vírgulas está a pedir pontos. Se a informação não merece nova frase é porque não é importante e pode ser eliminada.

6. Evite as partículas de subordinação, tais como *que, embora, onde, quando*. Estas palavras alongam as frases tornando-as confusas e cansativas. Use uma partícula por frase, no máximo.
7. Evite orações intercaladas, parêntesis e travessões. Algumas revistas internacionais aceitam o parêntesis para reduzir a dimensão da frase.
8. Quando parafrasear ou citar o trabalho de um autor, deve indicar a sua fonte. Caso contrário está a cometer plágio. O plágio é punido pela Lei 45/85 de 17 de setembro na alínea a) do artigo 76 do *Código do Direito do Autor*.
9. A citação de fontes secundárias (citar quem cita) com as referências adequadas devem ser evitadas.<sup>1</sup>
10. Nas citações de texto de outros autores:
  - a. Use aspas para excertos com menos de 40 palavras inseridos no seu texto (citações com 40 ou mais palavras devem ser citadas em bloco sem aspas).
  - b. Use as reticências para indicar a omissão de material. Só o deve fazer no meio das citações. Não o deve fazer no início e no final da citação.
  - c. Use parêntesis retos para acrescentos ou explicações.
  - d. Use o itálico para destacar uma ideia na citação, mas, imediatamente a seguir, deve inserir entre parêntesis retos a sua ênfase: [itálico adicionado].
  - e. Use as aspas simples para citações incluídas noutras citações.

## Parágrafos

1. Um parágrafo é uma unidade de pensamento. A primeira frase deve ser curta, enfática e conter a informação principal. As demais devem corroborar o conteúdo apresentado na primeira. A última frase deve seguir de ligação ao parágrafo seguinte.
2. Os parágrafos devem interligar-se de forma lógica.
3. Um parágrafo só ficará bom após cinco leituras e correções:
  - a. Na *primeira* leitura, verifique se está tudo no discurso direto;

---

<sup>1</sup> A internet tornou-se uma ferramenta que permite a consulta de praticamente todo o tipo de documentos. Para obter um **artigo** pesquise na PubMed (National Library of Medicine, s.d.a); se o artigo não estiver disponível de forma gratuita, então peça-o ao autor principal através do *mail*. Por norma, os autores ficam agradados pelo interesse que o seu estudo suscita. Não se esqueça de indicar no *Assunto* do mail a referência do artigo, de se identificar como aluno do ISMT e de agradecer quando lhe responderem.

Para ler **livros**, a Books Google iniciou uma parceria com bibliotecas de renome e com editoras de todo o mundo e permite a leitura de muitos livros ou de páginas de outros tantos. Duas ferramentas adicionais de pesquisa de livros são o Scribd que é um servidor de compartilhamento de livros *online* e o Archive Internet que consiste numa livraria digital de livros, especialmente antigos, imagens, música e documentos *áudio*.

- b. Na segunda, procure repetições, ecos, cacofonias, frases intercaladas e partículas de subordinação;
  - c. Na terceira, corte todas as palavras desnecessárias; elimine todos os adjetivos e advérbios que puder;
  - d. Na quarta, procure erros de grafia, digitação e erros gramaticais, tais como de regência e concordância;
  - e. Na quinta, verifique se as informações estão corretas e se realmente está escrito o que pretendia escrever. Veja se não está a *adivinhar*, pelo contexto, o sentido de uma frase mal escrita.
4. Após a correção de cada parágrafo em separado, leia todo o texto três vezes e faça as correções necessárias.
- a. Na *primeira* leitura, observe se o texto está organizado segundo um plano lógico de apresentação do conteúdo (leia o subtópico *Estrutura*). Veja se a divisão em itens e subitens está bem estruturada; se os subtítulos (títulos de cada tópico) refletem o conteúdo das informações que se seguem. Se for necessário, faça nova divisão do texto ou troque parágrafos entre os itens. Analise se a mensagem principal está redigida de forma clara a ser entendida pelo leitor.
  - b. Na *segunda*, observe se os parágrafos se interligam entre si. Veja se não há repetições da mesma informação em pontos diferentes do texto, escrita de forma diferente, mas com significado semelhante. Elimine todos os parágrafos que contenham informações irrelevantes ou fora do assunto do texto.
  - c. Na *terceira* leitura, verifique todas as informações, sobretudo valores numéricos, datas, equações, símbolos, citações de tabelas e figuras e as referências bibliográficas.

### **Nota**

Para mais considerações, consultem-se as *Normas de Ceia* (2008) ou o *Guia de Estrela*, Soares e Leitão (2006).

## Estrutura

As dissertações de mestrado devem ser compostas pelos elementos que a seguir se apresentam (APA, 2010). Discuta com o seu orientador sobre esta alternativa.

1. **Título:** Escreva um título curto, mas não genérico.
2. **Capa:** Faça a capa semelhante à que se apresenta neste documento (Anexo A).
3. **Folha de Rosto:** Construa a folha de rosto segundo o Anexo C.
4. **Agradecimentos:** Página facultativa.
5. **Resumos:** Faça uma síntese dos conteúdos da dissertação e apresente as conclusões básicas em língua portuguesa e em língua inglesa. Pode obedecer à estrutura seguinte: Objetivo, Método, Resultados e Conclusão. O limite de palavras pode oscilar entre as 150 a 350 palavras — 2,5%;
6. **Palavras-chave ou descritores:** Indique 3 a 5 palavras de acordo com o *Medical Subject Headings* (NLM, s.d.b);
7. **Introdução:** Apresente do tema, enquadre o problema e as variáveis com suporte na revisão da literatura. Diga o que falta fazer. Termine, indicando, as questões de investigação, os objetivos da sua pesquisa ou as hipóteses de investigação — 20%;
8. **Materiais e Métodos:** Descreva os participantes, instrumentos e procedimentos — 20%;
9. **Resultados:** Apresente os valores obtidos — 20%;
10. **Discussão e/ou Conclusão:** Questione os resultados e sumarie os aspetos principais — 25%;
11. **Bibliografia:** Escreva todas as referências indicadas no texto e não escreva referências que não apresente no texto. Veja como se faz no subcapítulo *Bibliografia* — 15%;
12. **Anexos ou apêndices:** Use os anexos para incluir documentos de outros autores e os apêndices para documentos do autor do trabalho — 2%.

As percentagens constituem sugestões de trabalho. O número de palavras ou páginas por divisão deverá corresponder, grosso modo, às percentagens indicadas.

# Escrita

## Título

O título consiste na primeira impressão, por isso é muito importante. Escreva-o no início e reexamine-o mais tarde. Faça uma lista com as palavras-chave e tente incluí-las no título. A primeira palavra deve ser o conceito central que vai trabalhar (habitualmente a variável dependente); as outras palavras podem corresponder a variáveis independentes ou a metodologias. O título deve ser curto (não exceda as 20 palavras), específico e, sempre que possível, declarativo em vez de neutro. Prefira os verbos aos nomes abstratos (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008).

## Dedicatória

É um elemento optativo e serve para o autor prestar uma homenagem ou dedicar o seu trabalho a alguém.

## Agradecimentos

É também uma página facultativa e onde o investigador regista os agradecimentos a pessoas ou instituições que contribuíram de forma relevante para a elaboração do trabalho.

## Resumo

O resumo é uma síntese analítica em que se descreve o problema e as questões ou informações mais importantes referidas no trabalho. O resumo é o último trecho a ser escrito, ainda que apareça no princípio do trabalho (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008). Escreva o resumo no **pretérito perfeito**, com exceção da descrição dos resultados e das conclusões. Deve começar com uma frase clara sobre o objetivo do trabalho, depois diga quais os métodos usados, em seguida indique os resultados obtidos e termine com uma ou duas frases que salientem conclusões importantes. As referências não são citadas aqui. O resumo deve circunscrever-se às 350 palavras. Todas as dissertações devem ser acompanhadas de dois resumos – um em língua portuguesa e outro em idioma inglês.

## Palavras-chave ou descritores

As palavras-chave ou os descritores devem ser escolhidos pelo estudante com o acordo do seu orientador e em função da sua pertinência ou da terminologia em vigor na temática. Não deve ultrapassar os cinco termos-chave. Siga as indicações do *Medical Subject Headings* (NLM, s.d.b) para os termos em inglês.

## Epígrafe

É uma citação optativa do pensamento de um autor que resume a ideia principal do trabalho ou que transmite um significado que foi relevante para a génese do seu trabalho. A epígrafe pode ser colocada na página que antecede a *Introdução*.

## Introdução

Na *Introdução* descreva o problema e o objetivo do estudo. Na redação, escolha entre o **presente** ou o **pretérito** e, depois, mantenha-se sempre no mesmo tempo verbal (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008; Sarmiento, 2008). Nesta parte há que responder à pergunta porque é que fez o trabalho. A introdução deve incluir quatro aspetos, mas dado o limite apontado de páginas (igual ou inferior a 30), é aconselhável não dividir a *Introdução* por capítulos:

1. Apresente o problema, sua importância e/ou sua história, defina conceitos, apresente explicações ou explane teorias;
2. Discuta o que tem sido feito em trabalhos prévios, salientando descobertas relevantes, questões metodológicas importantes e conclusões principais;
3. Resuma as descobertas conflituosas na literatura;
4. Depois de fazer uma síntese pessoal dos aspetos anteriores, indique os objetivos gerais e específicos, ou defina as variáveis e enuncie as hipóteses, ou coloque questões empíricas.

Refira-se à literatura publicada, mas não se alongue no debate de literatura relevante, isso deve ficar para a discussão. Nesta secção deve mostrar familiaridade com a literatura, restringindo-se às áreas que se aproximam do assunto que investigou.

Para restringir o tamanho e evitar redundâncias bastam três referências para apoiar um conceito específico. Inclua somente a informação que prepare o leitor para a questão em investigação. Assuma que o leitor tem alguns conhecimentos na área.

## Materiais e Métodos

Nos *Materiais e Métodos* relate tudo o que é preciso para que outra pessoa possa repetir o mesmo estudo. Escreva o local do estudo, a data (e, nalguns casos, a hora), métodos de amostragem, número de sujeitos, equipamentos, número de investigadores e seu papel, técnicas de observação, registo e armazenamento de dados, *hardware* e *software* e métodos estatísticos. Pode citar outras publicações para relatar variações das técnicas usadas. Use o **pretérito** para a redação desta secção. Esta secção pode subdividir-se em várias subsecções conforme a natureza do trabalho (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008).

- 1. Participantes:** Identifique os sujeitos e descreva a amostra adequadamente: apresente o número de sujeitos, descreva as características demográficas principais (sexo, idade, estatuto socioeconómico, grau de escolaridade), refira os grupos específicos, exponha os critérios de inclusão e exclusão, diga se foi obtido consentimento informado e se foi aprovado por comité de ética e se segue as normas éticas da Declaração de Helsínquia (WHO, 2004). A amostra deve ser representativa. Justifique o tamanho da amostra e explique como foi determinado.
- 2. Procedimentos:** Descreva cada etapa da realização da pesquisa. Diga onde e quando o estudo decorreu ou onde e quando recolheu os dados. Inclua as instruções dadas aos sujeitos, a formação de grupos e intervenções específicas. Descreva os métodos de randomização, técnicas de realização de ensaios cegos e outras técnicas de controlo. Justifique as variáveis, diga quais as medidas e a sua validade. Indique como analisou os dados, se executou alguma transformação dos dados e qual a justificação para tal.
- 3. Instrumentos:** Descreva os instrumentos, indique os seus autores e apresente os valores da validade e de fidedignidade. Apresente integralmente os instrumentos que não colidem com os direitos de autor nos *Anexos*.
- 4. Análise estatística:** indique o programa informático de análise estatística e a sua versão. Descreva as diferentes medidas e técnicas estatísticas usadas (medidas de tendência central e de dispersão, medidas de assimetria e achatamento, testes de normalidade e de homogeneidade de variância, testes *t* ou *U*, *F* ou *H*, qui-quadrados, correlações, regressões, análise fatorial, etc.). Justifique o uso dos testes (com base nível de mensuração das variáveis, na (in)dependência das observações, no tamanho da amostra, normalidade da distribuição, valores extremos, linearidade, homocedasticidade e não-respostas). Indique o nível de significância estatística.

## Resultados

Descreva os resultados e todas as conclusões que retirou da análise dos resultados. Não refira outros trabalhos ou autores. Os resultados são descritos textualmente e, quando complexos, acompanham-se de quadros e figuras. Não interprete os dados, nem especule nesta subsecção. Não se esqueça de apresentar resultados negativos — eles são importantes! Use o **pretérito** para a redação desta secção.

1. Os quadros e figuras acompanham o texto escrito mostrando os detalhes dos resultados. No texto deve indicar cada figura ou quadro que resuma os resultados (e.g., “ver Figura xx” ou “segundo Quadro xx”). Coloque os quadros, figuras e gráficos próximo e após o texto correspondente. A legenda dos quadros e figuras deve ser completa e resumir informação do texto de forma a que o leitor retire a informação principal sem ler o texto. Gráficos, quadros e figuras devem ser simples, com a informação suficiente para que sejam compreendidos por si mesmos.
2. Apresente os valores numéricos com as suas unidades [e.g., cortisol (mg/dl), peso (kg); abelhas por minuto]. Os números cardinais são escritos em numérico exceto quando iniciam uma frase, quando aparecem no título ou quando seguem outros números. Se um número for escrito por extenso, a sua unidade também o deve ser (e.g., “Dez milímetros de água”).
3. Indique a casa decimal através de vírgula (e.g., 5,80) e as probabilidades também com vírgula (e.g.,  $p < 0,01$ ).
4. Coloque espaço antes e após dos operadores numéricos e lógicos (e.g., média  $\pm$  DP = 30,06  $\pm$  15,40;  $U = 1425,37$ ;  $p > 0,05$ ). Não use espaço depois das estatísticas  $F$  ou  $t$  quando são seguidas pelos graus de liberdade [e.g.,  $F(2, 9) = 8,56$ ;  $p < 0,01$ ].
5. Use sempre o mesmo número de casas decimais. A forma usual é apresentar as estatísticas com duas casas decimais, os níveis de precisão com três casas decimais e as percentagens com uma casa decimal.
6. Apresente os resultados estatísticos de forma completa, permitindo que o leitor possa tirar as suas próprias conclusões (e.g., quando se apresenta a média, deve escrever-se também o desvio padrão e o número de observações). Diga que testes estatísticos usou, o valor dos parâmetros, o tamanho da amostra e o nível de significância.

## Discussão

Questione os resultados à luz dos trabalhos de outros investigadores. Recorra às fontes que já citou na *Introdução* e introduza novas fontes. Não se limite a reformular e repetir aspetos já estabelecidos. Cada frase deve contribuir para marcar a sua posição (APA, 2010; Booth, 1975; Gustavii, 2008). Use o tempo **presente** para a redação desta secção. A *Discussão* pode ter a estrutura seguinte:

1. Comece por resumir o contexto teórico, objetivos (ou hipóteses) e achados.
2. Compare os resultados com investigações anteriores e explique porque é que os resultados diferem ou se assemelham.
3. Debata o valor e implicações práticas ou teóricas dos resultados.
4. Comente a possível generalização dos resultados a outros contextos ou populações.
5. Indique as limitações e os pontos fortes do seu trabalho.
6. Forneça direções para continuar novas investigações.

## Conclusões

As *Conclusões* podem ser escritas numa secção separada ou inseridas na *Discussão*.

A conclusão é o último parágrafo do seu trabalho em que deve destacar a mensagem do seu trabalho. Evite expressões titubeantes do género “Isto parece sugerir que ...”. Escreva de forma que deixe uma *marca* e que o leitor se lembre do seu trabalho. Termine, fornecendo as pistas para prosseguir novas investigações. Use o tempo **presente** para a redação desta secção.

## Nota

Para mais reflexões, consulte os manuais da APA (2010), Azevedo (2004), Frada (2008) e Sarmiento (2008).

## Bibliografia

A maior parte das afirmações deve ser suportada por citações, pois não resulta diretamente de trabalho de investigação. A citação pode ser na forma de transcrição, paráfrase ou resumo.

## Citação no texto

As citações no texto devem acompanhar-se do apelido dos autores: “Segundo Simões e Lopes (2005, 2006)”.

Se a estrutura de a frase exigir que o nome do autor fique entre parêntesis, então faça do seguinte modo: (Oliveira & Lopes, 2005; Amaral, Lopes, & Garcia, 2008).

Situações particulares:

1. Quando tem **três, quatro ou cinco autores**, indique os nomes de todos os autores na primeira vez em que os cita (Oliveira, Guadalupe, Cunha, Duarte, & Espírito-Santo, 2009); nas citações subsequentes, escreva somente o nome do primeiro autor seguido pela abreviatura et al. (Oliveira et al., 2006).
2. Quando tem **seis ou mais autores**, escreva sempre o nome do primeiro autor seguido pela abreviatura et al. (Galhardo et al., 2009).
3. Se tiver mais de que um trabalho citado no mesmo parêntesis, ordene primeiro **alfabeticamente** e depois por ordem cronológica se tiver mais publicações do mesmo autor (Dorahy et al., 2003; Irwin, 1999; Maaranen et al., 2005b; Näring & Nijenhuis, 2005, 2007b).
4. Se um autor tiver mais de dois trabalhos no **mesmo ano**, use as letras do alfabeto como sufixos depois do ano (Aragão, 2002a, 2002b).
5. Quando as suas citações são específicas, deve indicar a **página** de onde as retirou. O leitor deve ser capaz de encontrar a referência sem que para isso tenha de ler o livro inteiro: (Axenfeld, 1866, p. 422).
6. Se o autor for uma organização, escreva o nome completo na primeira citação: World Health Organization (2009); nas citações seguintes use a abreviatura do nome se ela for conhecida ou imediatamente entendível: (WHO, 2009).
7. Se o trabalho citado não tiver data (usual em páginas de internet), coloque o nome do autor seguido da indicação “sem data”: Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (s.d.)
8. Se a citação for relativa a uma comunicação pessoal com uma individualidade de reconhecido mérito científico (entrevista, mensagem *e-mail*, carta pessoal, etc.), então faça-o do modo seguinte: M. Mahoney (comunicação pessoal, 5, julho, 1993).

## Nota

Quando citar artigos, faça-o somente com trabalhos indexados que consistem em artigos que foram submetidos a revisão independente. No instituto Thomson Reuters (2008) são fornecidas listas de toda a bibliografia que obedece a esse grau de exigência.

Não use livros de divulgação geral (para leigos) nos seus trabalhos.

## Bibliografia final

Nesta secção, as referências são listadas pela ordem alfabética do apelido dos autores e depois por ordem cronológica quando o nome do primeiro autor se repetir. Tal como nas citações no corpo de texto, quando se tem duas ou mais publicações do mesmo autor no mesmo ano, devem colocar-se letras minúsculas depois da data. Todos os nomes que apareçam no corpo de texto devem aparecer na secção *Bibliografia*. Não coloque, nesta secção, autores que não tenham sido citados no texto.

As normas da APA indicam que se dê o título original de um livro escrito em língua estrangeira, seguido do título traduzido, no nosso caso, em português. Os manuais portugueses que adaptaram as regras da APA (Azevedo, 2004; Sarmiento, 2008) não fazem a tradução dos títulos e consideramos, igualmente, que tal não é necessário.

O formato geral da *Bibliografia* é o que se segue:

Autor, A. A., & Autor, B. B., (Ano). *Título do Livro*. Cidade: Editora.

Autor, A. A., & Autor, B. B., (Ano). Título do capítulo. Em A. Editor, B. Editor, & C. Editor (Eds.), *Título do Livro* (pp. xxx-xxx). Cidade: Editora.

Autor, A. A., & Autor, B. B. (Ano). Título do artigo. *Nome da Revista, volume* (caderno), primeira-última páginas.

Autor, A. A. (2000). *Título do documento*. Acedido em dia, mês, ano, em: URL.

Seguem-se alguns exemplos com as situações específicas mais comuns. Para outras situações, consulte-se o manual da APA (2005).

## Livros

### Livro completo, um autor

Goldberg, E. (2001). *The Executive Brain, frontal lobes and the civilized mind*. Oxford: Oxford University Press.

**Livro completo, dois a sete autores, edições posteriores**

Lezak, M. D., Howieson, D. B., & Loring, D. W. (2004). *Neuropsychological assessment* (4<sup>a</sup> ed.). Nova Iorque: Oxford University Press.

**Livro completo, edição revista**

Lemos, M. (1922). *A. N. Ribeiro Sanches* (Ed. rev.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

**Livro completo, mais de sete autores**

Wiener, C., Harrison, T. R., Fauci, A. S., Braunwald, E., Bloomfield, G., Kasper, D. L., ... Loscalzo, J. (2008). *Harrison's principles of internal medicine, self-assessment and board review* (17<sup>a</sup> ed.). Nova Iorque: McGraw-Hill

**Livro completo, autor organizacional**

World Health Organization. (1994). *The ICD-10, Classification of mental and behavioural disorders*. Genebra: WHO.

**Livro completo, editor**

Halligan, P. W., & David, A. S. (Eds.). (1999). *Conversion hysteria: Towards a cognitive neuropsychological account (Cognitive neuropsychiatry)*. Londres: Psychology Press.

**Livro completo, sem autor ou editor**

*Dicionário de Latim-Português*. (2001). (2.<sup>a</sup> ed.). Porto: Porto Editora.

**Livro completo, vários volumes**

Janet, P. (1919). *Les médications psychologiques. Études historiques, psychologiques et cliniques sur les méthodes de la psychothérapie* (Vols. 1-3). Paris: Alcan.

**Livro completo, tradução**

Newman, P. (2004). *História do terror, o medo e a angústia através dos tempos* (N. Batalha, Trad.). Lisboa: Ed. Século XXI, Lda. (Trabalho original em inglês publicado em 2003)

**Enciclopédia ou dicionário**

Machado, J. P. (1990). *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (6.<sup>a</sup> ed., Vols. 1-3). Lisboa: Livros Horizonte.

### **Capítulo de livro**

Evans, J. J. (2003). Disorders of Memory. Em L. H. Goldstein (Eds). *Clinical Neuropsychology: A Practical Guide to Assessment and Management for Clinicians* (pp. 66-74). Berlim: John Wiley & Sons.

### **Capítulo de livro traduzido, volume de uma obra, trabalho republicado**

Freud, S. (2001). Report on my studies in Paris and Berlin. Em *The Standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud* (J. Strachey, Trad. e Ed., Vol. 1, pp. 1-15). Londres: Vintage (Trabalho original em alemão publicado em 1886)

### **Teses e Dissertações não publicadas**

Braga, A. C. S. (2000). *Curvas ROC: aspectos funcionais e aplicações*. Dissertação de doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.

### **Manuscrito não publicado e não submetido para publicação**

Espírito Santo, H. (1998). *Sebenta de teorias da personalidade*. Manuscrito não publicado, Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra.

### **Artigos de Revista e Resumos**

#### **Artigos de Revista e Resumos (dois a sete autores: coloque-os todos)**

Toth, L. J., & Assad, J. A. (2002). Dynamic coding of behaviourally relevant stimuli in parietal cortex. *Nature*, 415, 165–168.

Wachtler, T., Sejnowski, T. J., Toth, L. J., Stuart, M. R., Halligan, P. W., David, A. S., & Albright, T. D. (2003) Representation of color stimuli in awake macaque primary visual cortex [Resumo]. *Neuron*, 37, 681–691.

#### **Artigos de Revista e Resumos (oito ou mais autores: coloque os seis, ... e o último)**

Starkstein, S. E., Mayberg, H. S., Berthier, M. L., Fedoroff, P., Price, T. R., Dannals, R. F., ... Robinson, R. G. (1990). Mania after brain injury: neuroradiological and metabolic findings. *Annals of Neurology*, 27, 652-659.

### **Artigos de Revista com DOI (Digital Object Identifier)<sup>2</sup>**

Schiltz, C., Sorger, B., Caldara, R., Ahmed, F., Mayer, E., Goebel, R., & Rossion, B. (2005). Impaired face discrimination in acquired prosopagnosia is associated with abnormal response to individual faces in the right middle fusiform gyrus. *Cerebral Cortex Advance*, 16(4), 574-586. doi:10.1093/cercor/bhj005

### **Artigos de Revista de acesso aberto na internet**

Reitz, C., Brickman, A. M., Brown, T. R., Manly, J., DeCarli, C., Small, S. A., & Mayeux, R. (2009). Linking hippocampal structure and function to memory performance in an aging population. *Archives of Neurology*, 66(11), 1385-1392. doi: 10.1001/archneurol.2009.214. Acedido em 6, dezembro, 2009, em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2778802/?tool=pubmed>

### **Trabalho apresentado numa conferência, não publicado**

Runyon, M., Sellers, A. H., & Van Hasselt, V. B. (1998, Agosto). *Eating disturbances, child abuse history, and battering effects on women*. Annual Meeting of the American Psychological Association, S. Francisco, CA.

### **Publicações eletrónicas**

#### **Publicações eletrónicas, autor**

Bremner, J. D. (1999). *The lasting effects of psychological trauma on memory and the hippocampus*. Acedido em 5, agosto, 2005, em <http://www.lawandpsychiatry.com/html/hippocampus.htm>

#### **Publicações eletrónicas, autor organizacional**

World Health Organization. (2009). *Diabetes programme*. Acedido em 1, maio, 2009, em <http://www.who.int/diabetes/facts/en/index.html>

#### **Publicações eletrónicas, autor organizacional, sem data**

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal. (s.d.). *Diabetes*. Acedido em 1, maio, 2009, em <http://www.apdp.pt/diabetes.asp>

---

<sup>2</sup> O DOI é uma sequência alfanumérica única atribuída por uma agência de registo para identificar o conteúdo e fornecer um elo de ligação (link) persistente para a sua localização na Internet.

## **Nota**

As citações de artigos eletrônicos ou de páginas da internet devem ser evitados pois a maioria deles não foi sujeita a revisão. Excetuam-se os artigos de revistas listadas no ISI (Thomson Reuters, 2008), Pubmed ou Medline (NLM, s.d.a) ou que o autor colocou na sua página na internet.

## **Anexos e Apêndices**

Estas secções são facultativas (quando não forem essenciais para confirmar ou infirmar questões trabalhadas no corpo do trabalho) e incluem os materiais necessários à elucidação do trabalho.

Os anexos podem conter diversas ilustrações, formulários, questionários, autorizações, entre outros elementos de outros autores. Os anexos são *numerados* e organizados segundo a sequência da sua apresentação no texto, e devem constar no índice.

Os apêndices contêm elementos do próprio autor: questionários, pedidos de consentimentos e outros documentos. As tabelas podem figurar em apêndice, desde que o seu tamanho seja superior à metade da mancha gráfica e não exceda a página A4. Os apêndices são alfabetizados segundo a sequência da sua apresentação no texto.

## Bibliografia

American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6ª Ed.). Washington DC: APA

Archive Internet (2001). Acedido em 16, maio, 2009 em <http://www.archive.org/index.php>

Azevedo, M. (2004). *Teses, relatórios e trabalhos escolares, sugestões para estruturação da escrita* (4ª ed.). Lisboa: Universidade Católica.

Bergström, M., & Reis, N. (1997). *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa* (42ª ed.). Lisboa: Editorial Notícias.

Books Google (2009). Acedido em 16, maio, 2009 em <http://books.google.com/>

Booth, V. (1975). Writing a scientific paper. *Biochemical Society Transactions*, 3 (1), 1-26.

Ceia, C. (2008). *Normas para apresentação de trabalhos científicos* (7ª ed.). Lisboa: Editorial Presença. \*

Conselho Pedagógico (2006). *Nota Introdutória sobre o Processo de Bolonha*. Coimbra: ISMT. Acedido em 16, Maio, 2009 em <http://www.ismt.pt/export/sites/default/ismt/files/ISMT-Pedagogico-notaIntrodBolonha.pdf>

Decreto-Lei nº 216/92 de 13 de outubro. *Diário da República nº236/92 - Série I*. Ministério da Educação. Lisboa

Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2006). *Saber escrever uma tese e outros textos. Um guia completo para apresentar correctamente os seus trabalhos e outros documentos*. Lisboa: Dom Quixote.\*

Frada, J. J. C. (1993). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos* (3ª ed. rev.). Lisboa: Cosmos. \*

Gustavii, B. (2008). *How to write a scientific paper* (2ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

International Committee of Medical Journal Editors (2008). *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: Writing and editing for biomedical publication*. Acedido em 16, maio, 2009 em <http://www.icmje.org/>

Lei 45/85 de 17 de setembro. Alteração do Decreto-Lei nº 63/85, de 14 de Março e do Código do Direito do Autor e dos Direitos Conexos. *Diário da República nº214/85 - Série I*. Assembleia da República. Lisboa

Priberam (2008). *Ferramentas para a língua portuguesa (FLIP)*. Acedido em 4, maio, 2009 em <http://www.flip.pt/tabid/592/Default.aspx>

Priberam (2008). *Dicionário Priberam da língua portuguesa*. Acedido em 4, maio, 2009 em <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx>

Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Lusíada Editora. \*

Scribd (2007). Acedido em 16, Maio, 2009 em <http://www.scribd.com/>

National Library of Medicine (s.d.a). *PubMed*. Acedido em 16, maio, 2009 em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez>

National Library of Medicine (s.d.b). *Medical Subject Headings*. Acedido em 16, maio, 2009 em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>

Thomson Reuters (2008a). *ISI Web of knowledge*. Acedido em 16, maio, 2009 em <http://www.isiwebofknowledge.com/>

World Medical Association (2004). *World Medical Association Declaration of Helsinki. Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects*. Acedido em 5, fevereiro, 2008 em <http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>

## **Nota**

Os livros assinalados com asterisco não seguem as normas da APA.

Anexo A - Modelo de Capa



INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA [18]

Escola Superior de Altos Estudos [14]



TÍTULO DA DISSERTAÇÃO [16]

Subtítulo (opcional) [14]



NOME DO ALUNO [14]



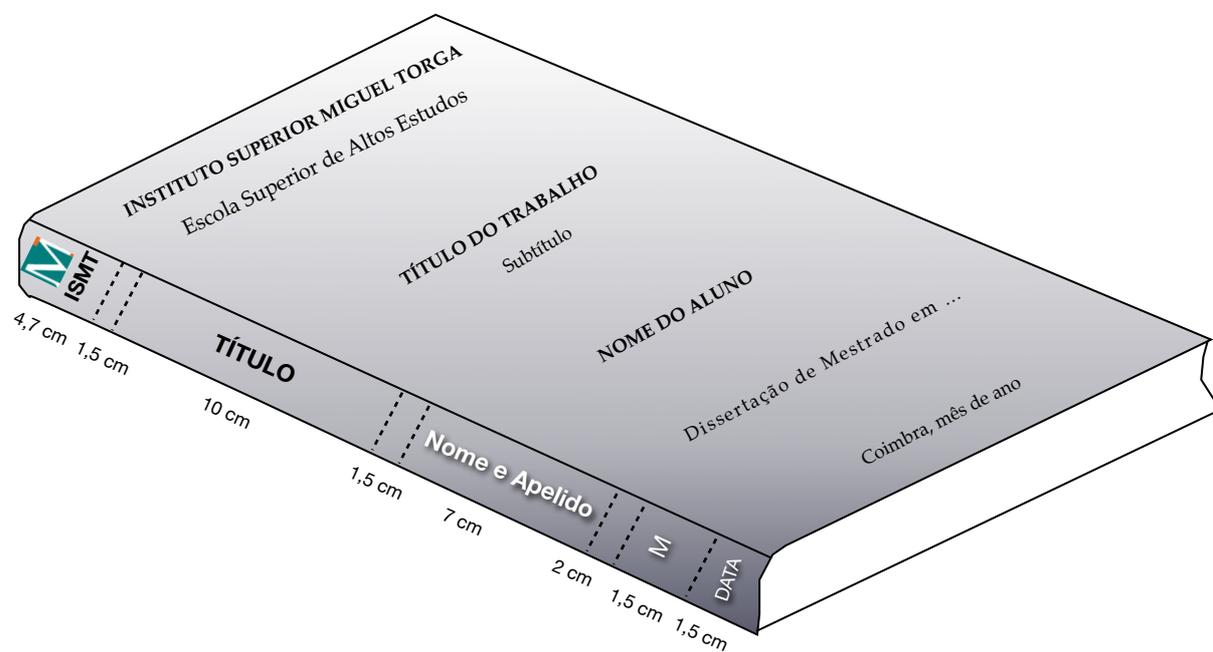
Dissertação de Mestrado em ... [14]



Coimbra, ano [14]



## Anexo B - Lombada da Capa





## Anexo C - Modelo de Folha de Rosto



¶

¶

¶

Título do trabalho [16]

Subtítulo (opcional) [14]

¶

¶

¶

NOME DO ALUNO [14]

¶

¶

¶

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de  
Mestre em ... [12]

Orientador(a): Professor(a) Doutor(a), categoria, afiliação [12]

Coorientador(a): Professor(a) Doutor(a), categoria, afiliação [12]

¶

¶

Coimbra, mês de ano [12]



## Anexo d - Guia para a hifenização de palavras

A utilização do hífen é difícil de resumir em poucas linhas, pelo que se recomenda o uso de uma boa gramática (um bom exemplo é a de Bergström e Reis [1997]) e a consulta do Acordo Ortográfico de 1990 (Diário da República no 193, Série I-A, Págs. 4370 a 4388 e Retificação n.º 19/91 de 7 de novembro)<sup>3</sup>. Fica o resumo das situações mais frequentes e alguns exemplos.

### A) Hifenizar condicionalmente

PRIMEIRO ELEMENTO	SEGUNDO ELEMENTO	EXEMPLOS
Ab Ob Sob Sub	b, h, r	Ab-reação — abceder. Ob-rogação — obcecação. Sob-roda — sobnegar. Sub-bibliotecário — subescala, subgrupo.
Ad	d, h, r	Ad-renal — adsorver.
Ante Entre Sobre	e, h	Ante-histórico — antebraço. Entre-hoje — entreabrir. Sobre-humano — sobrerrenal.
Anti Arqui Semi	h, i, r, s	Anti-histérico — antiabortivo. Arqui-hiperbólico — arquimilionário. Semi-inconsciente — semideus.
Auto Hipo Neo Proto Pseudo	h, o Duplica r, s	Auto-hipnose — auto-observação — autoestima — autorretrato — autossuficiente. Hipo-oxigenação — hipoacusia. Neo-humano — neoescolástico. Proto-história — protorrevolucionário. Pseudocientífico — pseudossábio.
Contra Extra Infra Intra Supra Ultra	a, h Duplica r, s	Contra-argumento — contragosto — contra- harmónico — contrarrelógio — contrassenso. Extra-axilar — extrarregulamentar. Infra-assinado — infrassom. Intra-hospitalar — intracraniano. Supra-aural — suparrenal. Ultrassensível
Circum Pan	vogal, h, m, n	Circum-adjacente — circumpolar. Pan-americano — pangermânico — pampsiquismo.
Co	h	Coação — comorbilidade — co-herdeiro
Com	Segundo elemento com vida própria	Com-aluno — compaginar.
Hiper Inter Super	h, r	Hiper-rancoroso — hiperacidez. Inter-relação — intersubjetividade. Super-regeneração — superego.
Bem e Mal	vogal, h	Bem-estar — Mal-acabado — malformação.
Multi	i, h Duplica r, s	Multi-hora — multirrisco.

<sup>3</sup> A Priberam fornece o documento em <http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>

## B) Hifenizar sempre

PRIMEIRO ELEMENTO	SEGUNDO ELEMENTO	EXEMPLO
Ex Soto Sota Vice e vizo,		Ex-diretor Soto-mestre Sota-patrão Vice-reitor
Além Aquém Recém Sem		Além-túmulo Aquém-fronteiras Recém-casado Sem-razão
Pós Pré Pró Recém		Pós-escolar Pré-natal Pró-atividade Recém-casado
Termina em vogal	Começa na mesma vogal	Micro-ondas — semi-interno
Qualquer natureza, formando unidade semântica		Antero-dorsal, guarda-noturno, luso-brasileiro, primeiro-ministro, quarta-feira, sensorio-motor, turma-piloto
Advérbio	Não é substantivo	Abaixo-assinado, não-agressão
Derivados da botânica e da zoologia		Couve-flor Andorinha-grande
Derivados de topónimos		Espírito-santense, cabo-verdiano,
Ligação de palavras que se combinam ocasionalmente		Lisboa-Coimbra-Porto, Áustria-Hungria

## C) Aglutinar

PRIMEIRO ELEMENTO	SEGUNDO ELEMENTO	EXEMPLO
Bi Hemi Meta Peri Poli Re Retro Uni		Bissexual Heminegligência Metanálise Periungueal Poliúria Reidratação Retroação Unidirecional
Termina em vogal	r, s	Antissemita, contrarregra, minissaia, microsistema
Termina em vogal	Vogal diferente	Extraescolar, autoaprendizagem, plurianual, visoespacial
De origem substantiva ou adjetiva terminado em "o"	De origem substantiva	Agropecuária, cardiorrespiratório, dorsolateral, eletrocardiograma, monoparental, microcéfalo, neurobiologia, psicofisiologia, socioeconómico, visomotor

D) Não hifenizar

LOCUÇÕES	EXEMPLO
Substantivas	Cão de guarda, fim de semana, sala de jantar
Adjetivas	Cor de açafião, cor de café com leite, cor de vinho
Pronominais	Cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja
Adverbiais	À parte, à vontade, de mais, depois de amanhã, em cima, por isso
Prepositivas	Abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de
Conjuncionais	A fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que
VERBO HAVER	EXEMPLO
Formas monossilábicas do presente do indicativo	hei de, hás de, há de, heis de, hão de